

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1ª aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIII |

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1905

| NUM. 158

O TEMPLO DE DEUS

Não sabeis vós que sois templo de Deus, e que o Espírito de Deus móra em vós? Si alguém pois violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus, que sois vós, santo é.

1 Cor. 3: 16.

Acaso não sabeis que os vossos membros (corpo---ALMEIDA) são templo do Espírito Santo?.

1 Cor. 6: 19.

A epistola onde se encontram estas palavras foi escripta á Igreja na cidade de Corinto pelo apostolo Paulo. A cidade era celebre pelos seus muitos templos, dedicados ao culto de idolos. Pode ser que algumas pessoas entre a pequena comunidade dos crentes lá, que antes da sua conversão adoravam nestes templos, algumas vezes affligiam-se por não haver tambem um templo magnificente digno do Deus verdadeiro. Si assim foi, esta epistola os tranquillizava, porque o apostolo ensinou que o templo de Deus era muito melhor que todos os outros, porque emquanto aquelles eram feitos de pedra, o templo de Deus era um templo vivo.

Nós entendemos pela palavra «templo», —uma habitação de Deus, ou um edificio especialmente posto de parte para culto. Nós temos primeiramente de tal logar na

historia dos filhos de Israel, no livro de Exodo. Nas suas viagens no deserto, elles adoraram no *Tabernaculo* que era uma estrutura leve, mudavel, que com facilidade se desmanchava e levava-se de logar em logar. Elle foi construido segundo o mandamento de Deus, e conforme o modelo que Deus mostrou a Moysés no monte de Sinai. Quando tudo estava prompto, o Senhor mostrou a sua approvação, lemos: «Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a gloria do Senhor encheu o Tabernaculo, de maneira que Moysés não podia entrar na tenda da congregação porquanto a nuvem ficava sobre elle, e a gloria do Senhor encheu o Tabernaculo».

No Santo dos Santos apparecia uma luz continua que significava a presença de Deus. Immediatamente acima do Tabernaculo estava a columna de nuvem um outro signal da presença de Deus, visivel a todo o povo.

Mais tarde quando os Israelitas tinham se estabelecido na terra promettida, e os destroços da guerra foram succedidos por um tempo de paz e prosperidade, o Senhor mandou o rei Salomão erigir um edificio permanente. Assim o celebre *Templo de Salomão* foi edificado, e era uma das maravilhas do mundo. N'esta occasião tambem o Senhor em resposta á oração do rei encheu a casa com a Sua presença. «Tendo pois Salomão acabado a sua oração, desceu fogo do Ceu, e consumiu os holocaustos e as victimas, e a magestade do Senhor encheu a casa.»

O templo era o centro do culto nacional,

e a presença de Deus era manifestada de uma maneira especial, como não era em qualquer outro lugar.

No decorrer do tempo por causa da idolatria do povo, o Templo foi destruído, mas mais tarde ainda reedificado por Herodes. Foi este o Templo que existia no tempo de nosso Senhor Jesus.

O Templo e o Tabernáculo com os seus sacrificios e ceremonias e sacerdotes, com as suas roupas de cerimonia, *eram instituições temporárias só*. Elles eram typos apenas; typos do Senhor Jesus. Quando a vida e trabalho d'elle foram completos, estes typos não tinham mais valor. Quando o Senhor tomou o seu lugar a direita do Pai, e baptizou seus discipulos com o Espirito Santo, *a presença de Deus não se limitava mais a um só lugar especial*, mas os homens O adoravam em espirito e verdade e em toda a parte. Por um pouco de tempo os primeiros discipulos adoravam a Deus no Templo, agarrando-se a dispensação velha, mas a necessidade para o Templo acabára, de maneira que cerca de setenta annos depois da ascensão de nosso Senhor, foi destruído pelos Romanos e nunca mais tem sido reedificado.

O antigo Templo, com a luz da presença de Deus *era o typo do corpo humano do Senhor Jesus*, que se torna glorioso, pela presença íntima do Espirito de Deus.

Deus habitou na alma e corpo do Senhor Jesus de uma maneira especial. Nenhuma mancha ou nodosa desfigurou a belleza de sua vida. «Porque n'Elle habitou toda a plenitude da divindade corporalmente». Entre os homens a Sua gloria estava encoberta, mas sobre o monte da Transfiguração foi manifestada em brilho resplandecente. O Senhor Jesus é o templo a habitação de Deus, a casa feita de pedra ar apenas a sombra do Templo de perfeita belleza. O Senhor Jesus n'uma occasião *fez uma referencia ao Seu corpo como sendo o Templo de Deus*. Quando os Phariseus desejavam ardentemente o seu sangue, um pouco antes da sua crucificação Elle exclamou:—«Desfazei este templo e eu o levantarei em tres dias».

Quando o Senhor subiu ao lugar de poder no Ceu, Elle deixou a sua Igreja na terra para represental-o no mundo. Elle é a cabeça da Igreja e a Igreja é o Seu corpo. *Assim a Igreja sendo o corpo de*

Christo, a Igreja é o templo de Deus. Deus o Espirito Santo agora habita na Igreja, como Elle antigamente habitava no corpo humano de Jesus. Assim o Apostolo declarou á Igreja em Corinto.—«Não sabeis vós que sois templo de Deus, e que o Espirito de Deus mora em vós?» Deste modo nós aprendemos que *a casa de Deus não é edificada de pedras, mas de homens e mulheres salvos*.

Os homens cahem no erro de chamarem o edificio em que elles se reúnem a Igreja, quando não é assim. Os crentes em Jesus é que formam a Igreja—aquelles que se reúnem para adorar Seu nome. Elle está presente com elles de uma maneira especial, como a presença de Deus estava presente no Templo em tempos passados.

E' indifferente que elles se reúnam n'uma casa particular, ao ar livre, ou n'um edificio publico. Temos amor ao edificio onde estamos acostumados a reunirmo-nos para os cultos; tratamos d'elle com reverencia por causa das associações sagradas, mas Deus não liga importancia ao edificio. Aos olhos d'Elle, uma sala, n'uma fazenda é tão sagrada para adoração publica, como grande cathedral com sua architectura bella, janelas de vidraças de diversas cores, e musica solemne. O espirito de adoração é mais importante. Ao mesmo tempo é nosso dever fazer com que as nossas casas de oração correspondam com a religião que professamos. Nós devemos animar o povo a assistir os cultos; arranjando todas as conveniencias confortaveis que pudermos. A casa deve ser limpa e agradável para que falle da santidade e do amor de Deus.

Nunca devemos ficar relaxados em nossos pensamentos concernentes ao culto si o edificio em que os crentes se reúnem não é de primeira importancia, *o ajuntamento do povo de Deus é importantissimo*. Nada pôde ser mais sagrado ou solemne. Enquanto se cantam os louvores de Deus, e se lê a sua Palavra, e prega o seu Evangelho, Elle está presente de uma maneira especial, como Elle não está em outro lugar ou em outra qualquer occasião. O Senhor Jesus disse:—«Porque onde se acham dois ou tres congregados em meu nome, ahi estou eu no meio d'elles». O discipulo fiel não deixará nada a não ser

a doença de impedil-o de assistir ao culto com a Igreja, que é a casa de Deus, e o Seu templo.

Não sómente é a Igreja como um corpo, o templo de Deus, mas também o individuo por si.

(Continúa)

JABEZ H. WRIGHT.

Jesus e Maria

*Continuação de um tratado do fallecido
Dr. Robert Reid Kalley*

VII.—QUEM É JESUS CHRISTO?

E' uma pessoa que morreu, mas tornou a viver e ainda vive; uma pessoa cujo caracter é o mesmo que era ha 1800 annos; que é o rei dos reis com todo o poder no céu e na terra e que se humilha do throno da sua gloria para soccorrer e salvar os mais vis da raça humana que sinceramente o procurão.

E' o Deus-Homem; estabelecido pelo juramento divino como sacerdote, para offerecer um só sacrificio que tivesse valor bastante para expiar os peccados do mundo, e, que tendo-o offerecido, subiu ao céu e comparece, como advogado pelos homens, diante do tribunal da justiça divina. Elle tem muito que dizer, até pelos mais criminosos, porque apresenta sua morte padecida como pagamento pelos peccados, roga que seja lançada em conta á favor dos que crêm; e todos pelos quaes elle intercede assim, são salvos pelos meritos do seu sangue.

Por isso S. Paulo diz que Jesus Christo é mediador entre Deus e os homens, e que não ha outro: mas este Jesus, sendo tão glorioso, se abaixa a chamar os que carecem do seu soccorro.

Não os manda á outro alguém: «Vinde a mim», diz, «todos os que andais em trabalhos e vos achais carregados, e eu vos alliviarei»; e é capaz de nos ouvir e de fazer o que precisamos, porque é Deus

tambem como homem. Tudo quanto faz pelos homens é de graça, pelo amor que nos tem, pois esse amor é o mesmo que era quando tomava nossa natureza, quando se entregava aos algozes, e se sujeitava aos escarneos, e crueldade dos homens, e a ira do Pai para poder salvar-nos. Faz tudo de graça, pelo amor, perfeita mente, no tempo proprio, a favor de todos que se entregam á Elle com confiança na sua capacidade, para serem salvos. Livra-os de perigos, defende-os de inimigos, véla sobre elles de dia e de noite guia-os no caminho verdadeiro de alegria e santidade, no caminho do céu. Tem promettido que não os desampará, mas estará com elles até na morte, e os receberá para estar com Elle, vendo a sua gloria e gozando daquelle amor para sempre, depois da morte.

Que fartura haverá no gozo daquelle amor! Não haverá mister de se mostrar jamais em humilhação, fraqueza, padecimentos e morte pelos amados. Se fosse preciso, faria tudo isso outra vez, pois o amor é o mesmo. Sendo o mesmo, e achando-se livre de promover o bem dos amados, de outra maneira, o fará; será de uma maneira que os habitantes deste mundo ainda não podem imaginar, mas em harmonia com tudo aquillo que Jesus Christo já tem feito por nós.

O Santo Christo do qual S. Paulo fallava e em que confiava, é digno de toda a confiança, louvor, obediencia e amor, na terra e no céu. E' o melhor de todos os amigos; mas para aquelles que desprezam seu amor e rejeitam o soccorro que lhes offerece de graça, Jesus Christo se tornará o mais terrivel de todos os inimigos. Voltará do céu, talvez em breve, em sua gloria divina, para alegria dos que receberam-n'o por seu salvador; mas, conforme as palavras de S. Paulo, para «tomar vingança d'aquelles que não conheceram a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, os quaes pagarão a pena eterna de perdição.»

Quando examinava as epistolas de S. Paulo, para saber quem é Jesus Christo, admirei-me de achar tão pouco á respeito da Bemdita Mãe de Nosso Senhor, e resolvi-me a procurar tudo quanto se diz de Santa Maria nas Escripturas Sagradas a combinal-o, e assim ter uma vista clara

e certa do que os prophetas e apóstolos ensinavam sobre ella.

Pôde ser que muitos que gostariam fazer o mesmo exame não tenham para isso tempo sufficiente. Para o bem delles mando publicar o resultado de meu trabalho. No Testamento Velho achei muitas cousas á respeito de Jesus, que condiziam com aquellas que achei nas cartas do apóstolo. A respeito da mãe do Salvador, porém, diz pouco mais do que o apóstolo; descobri quasi nada, senão que seria virgem quando della nasceu o seu Filho, o Deus-Homem.

As primeiras noticias da Santa Virgem que se contém no Testamento Novo são estas:

«Foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade de Galiléa, chamada Nazareth, a uma virgem desposada com um varão que se chamava José da casa de David; e o nome da virgem era Maria».

A casa de David era a familia real dos judeus; mas nesse tempo estava cahida em tanta pobreza, que José, o representante della, trabalhava pelo officio de carpinteiro.

Nazareth ainda existe, e é uma pequena cidade de 3.000 ou 4.000 habitantes pobres, edificada sobre um monte da Galiléa da altura de 1.400 pés. Nella ha, 1.800 annos, morava aquella virgem, que tambem como José, era da casa real, e que, sendo desposada com elle, estaria naturalmente na esperanza de entrar em breve nos deveres do parentesco que já se tinha contratado.

A ella foi enviado por Deus um anjo, cujo nome é Gabriel. Tem-se prégado tantas pétas sobre anjos e espiritos, que muitas pessoas instruidas tem por pétatudo quanto se diz delles; mas tão longe de razão está quem nega sem provas, como quem préga sem provas. Não duvido que os anjos sejam muito differentes das figuras em procissões, estampas e pinturas; de que existem, porém, temos o testemunho de um livro que se prova divino. Que provas trazem os *sabios* que fazem escarneo desta historia, porque falla em um anjo?

Porventura sabem tanto dos orbes celestiaes que podem provar que no universo não existem entes taes? ou que Deus não os pôde enviar para onde elle quizer? Se não podem provar essas cousas, quem me-

rece o escarneo? Mas ia esquecendo-me minha tarefa é de mostrar o que dizem as Escripturas Sagradas sobre a Bemdita Virgem, Mãe do Senhor Jesus, e não de defendel-as. Seja, pois verdade ou não, as Escripturas Sagradas ensinão que um mensageiro celestial foi enviado por Deus á moça judaica desposada com José. (Lucas 1: 26 a 28).

«Entrando pois o anjo onde ella estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça. O Senhor é contigo, Bemdita és tu entre as mulheres! Ella se turbou, considerando que queria dizer esta saudação.

Então o anjo lhe disse: «Não temas Maria, pois achaste graça diante de Deus conceberás no teu ventre e parirás um filho, e pôr-lhe-has o nome de Jesus. Este será grande, será chamado Filho do Altissimo o Senhor Deus lhe dará o throno de seu pai David, e reinará eternamente na casa de Jacob, o seu reino não terá fim».

Que noticias para a desposada com o carpinteiro de Nazareth! que ella havia de parir o Filho de Deus! que seu filho seria um rei eterno! Como haviam de fazer a psmar!

Disse então ao anjo: «Como será, pois não tenho relações com homem algum?»

Respondeu-lhe o anjo que Deus lhe cumpriria, e que por isso seu filho seria chamado o Filho de Deus. Bem sabemos os insultos, a zombaria e blasphemia com que homens insensatos tem tratado esta historia, e lhes temos perguntado que provas teem que autorizem esse escarneo. Respondem que um facto dessa qualidade é impossivel, pois é contra as leis da natureza. E que mais? Nada mais têm que dizer.

Replicamos que a geologia, tambem como a razão, demonstram que a raça humana não existia sempre neste mundo; perguntamos: Como se fez a primeira mulher? Não podia ser conforme ás regras que chamam as leis da natureza, porque sendo ella a primeira, não podia, nascer de outra.

E' certo pois que existe quem pôde fazer um ente humano, sem ser conforme ás regras ordinarias: e que, quando esses insensatos fazem escarneo do christão por crer o que elles dizem impossivel, os elles mesmos que andam fóra da razão Chamam *impossivel* ao que sabemos co-

toda certeza, por um facto innegavel, ser *possivel*; e, em virtude do seu proprio engano, esses *philosophos* (!!!) se atrevem a escarnecer dos que querem conformar a sua crença, não com as suas imaginações, mas com as provas que se lhes apresentam.

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

REVIVIFICAÇÃO

A proposito do grande movimento que se opera em Galles e de que damos noticia em outra secção, Mr. W. Monro Collins escreve para o *The Christian*:

«Quanto mais lemos ácerca do que Deus está fazendo em Galles, tanto mais profundo se torna o nosso desejo para que esse movimento revivificador espalhe-se por nossa terra e por todo o mundo. Deus, sómente o DEUS VIVO, é capaz de fazer isso. Elle é a nossa unica esperança, e nossos olhos estão fitos n'Elle para que assim faça.

Comtudo, si as cataratas do poder tem de ser despejadas, e a gloria do Senhor vae revelar-se na palavra da Cruz, devemos preparar o caminho do Senhor e apparellhar no deserto um caminho para nosso Deus; mas aqui jaz nossa difficuldade—como pôde ser isso effectuado?

1. Devemos *examinar e provar* nossos caminhos e *voltarmo-nos para o Senhor*. O primeiro passo para revivificação no coração do homem é olhar de novo para o sacrificio expiatorio do Cordeiro que foi morto; tomar nosso lugar uma vez mais, com todos os nossos peccados e orgulho e prevenções, aos pés de Jesus, emquanto humildemente dizemos: «A mão de minha fé ponho sómente sobre Ti».

2. Devemos *acceitar o desafio Divino*. Ouvi: «Trazei todos os vossos dizimos ao meu celleiro e haja mantimento na minha casa, e depois disto fazei prova de mim-diz o Senhor, si não vos abrir eu as cataractas do céu, e si não derramar eu a minha benção sobre vós em abundancia. (Mal. 3:

10). Estaes promptos para fazer isso? «Sim, de todo o meu coração». Pois bem; então cheguemo-nos a Elle para dizer isso e redobremos nossas petições e veremos si Elle não vae agora mesmo derramar sobre nós uma benção que inundará o mundo perdido, que se estenderá aos confins da terra.

3. Devemos gastar mais *tempo de joelhos diante de Deus*.

A biographia daquelle poderoso homem de oração, Reginald Radcliffe ajudar-nos-á agora.

Com referencia a revivificação em Aberdeen, lemos: «Seria necessario um volume para contar os triumphos operados pelo espirito por meio da oração e da prégação do evangelho». O segredo da benção que veio da parte de Deus para despertar districtos inteiros (em 1859) a animação dos Christãos, e a salvação de multidões, foi *oração*—continua, fervorosa, cheia de fé e de expectativa.

4. Devemos encher nossos sermões e discursos da theologia revivificadora. Devemos prégar a Christo e a Christo crucificado. Devemos contar ácerca da misericordia de Deus em Christo reconciliando o mundo a si mesmo, não lhes imputando os seus peccados. Esta é a prégação de todos os grandes evangelistas—de Pedro, de Paulo, de Wesley, de Moody—essa é a prégação que nós precisamos hoje:—

Outro argumento não temos,

Enem um existe assim:

E' bastante esta verdade:

—Meu Jesus morreu por mim.—

5. Devemos sempre dizer o que *Deus está fazendo*.

Em a revivificação anterior, era muitas vezes cantado este hymno bem significativo:

Onde nos encontramos, ouço dizer:

Quaes são as novas?

Ah! não queiras esconder:

Quaes são as novas?

Boas novas a contar,

Do meu caro Salvador:

*Elle, sim, tudo fez bem
P'ra salvar o peccador.*

*Triumphando, triumphando,
Sobre a morte, sobre o inferno*

Estas são as boas novas:

Jesus dá-nos gozo eterno.

Vinde e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus.

6- Devemos principiar já, immediatamente, *um grande trabalho de Deus*. Devemos exercer a fé em nossas acções--«tentar grandes cousas para Deus, e esperar grandes cousas de Deus. A fé que attrahe e trabalha por amor é fé vigorosa e aventura grandes cousas. Porque não principiar immediatamente a fazer uma grande obra de Deus, e principiar já a colher almas preciosas? Porque não se abrirão as egrejas e capellas, a chamar o povo para oração e prégacao da Palavra?

«Lançae as vossas redes ao mar». Não tendes feito preparação alguma para uma missão; não tendes pensado de uma siquer este anno. Não importa. Principiae agora. Aventurae-vos com fé. Crede para ver a gloria de Deus.

7. Lembremo-nos que toda a revivificação é a *revivificação do amor*, e o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos tem sido dado.

Quando nós temos amor, nós temos a Deus e tudo o que ha em Deus, toda a sua riqueza, e poder, e graça incommensuravel—porque DEUS É AMOR.

Enthusiasmo não é Conversão

Emquanto Deus derramava seu Espírito sobre o rebanho confiado aos meus cuidados, e sobre varios outros ao redor de nós, dois individuos pertencentes a minha parochia foram n'uma reunião religiosa n'uma cidade vizinha. Um delles era um moço de cerca de vinte annos, cuja mãe e irmã eram membros da Igreja. O outro era um homem de cerca de trinta annos, cuja mulher e cunhada commungavam tambem connosco.

Estes dois homens vieram desta reunião persuadidos que estavam convertidos. Elles tinham ido conforme me disseram, sem nenhuma seriedade e por mera curiosidade; mas, quando elles estavam lá foram de tal maneira impressionados, que um dos dois ou mesmo ambos, cahiram por terra e ahi ficaram estendidos durante uma hora incapazes de se levantarem. Elles pediram com instancia que se orasse por elles e tambem oravam. Depois seus sentimentos transformaram-se completamente; em lugar de temer e estarem amedrontados, elles estavam cheios de alegria e de felicidade. Voltaram para casa nesta feliz disposição de espirito, não tendo estado ausentes senão dois ou tres dias.

Eu ia cedo vel-os e conversava livremente com elles. Na minha primeira entrevista, eu cri realmente na sua conversação. Elles me pareceram *homens novos*, tanto quanto podia julgar pelas disposições de seus espiritos. Pareciam humildes, serios, reconhecidos e felizes.

Noutras conversações que tive com elles em seguida, eu pude conceber algumas apprehensões sobre a realidade de suas transformações. Não me parecia que elles tivessem um conhecimento de *experiencia* como devem ter os peccadores regenerados. Eu não pude obter respostas satisfactorias a estas perguntas: *Que é que vo fez cahir por terra na reunião onde pensaveis ter sido convertidos? Que sentieis n'aquelle momento? Em que pensaveis? Que é que vo tornou tão felizes depois?*

Elles não pareciam ter a *convicção do peccado*, que possui todo o filho de Deus. E, no entanto estes homens oravam, meditavam, eram serios e felizes. Estudavam suas Biblias, tinham abandonado seus antigos companheiros, e pareciam ligar um grande valor e um extremo gozo a todos os meios de graça. Elles continuaram a viver assim durante alguns mezes. Eu fiz o possivel de vel-os muitas vezes e de lhes fallar; e, ainda que elle não me parecessem sympathisar muito com os outros moços christãos, nem gozar de nossos serviços religicosos como se achassem ahi uma inteira satisfação, contudo a maneira extraordinaria pela qual tinham sido conduzidos a tornarem-se serios os justificava em meu espirito.

Alguns mezes depois de suas conver

sões eu lhes fallei a cada um separadamente da necessidade de fazer uma profissão publica de sua fé. Cada um delles parecia crer que era seu dever; mas foram muito reservados sobre este assumpto. Não pude comprehender bem os seus sentimentos, ainda que ensaiasse varias vezes fazelo com tanto cuidado quanto amor. Seus amigos particulares, *que tinham tantas vezes fallado de sua conversão, como si ella fosse mais digna de ser contada que a de tantos outros peccadores*, tornaram-se pouco a pouco reservados por sua conta e descobri que sua confiança em si estava abalada. *Um anno depois de sua pretendida conversão*, o mais moço torna-se completamente negligente a respeito da religião, e continúa ainda sel-o tanto quanto posso julgar.

O outro foi um pouco mais perseverante mas, tres annos depois, tornou-se um desordeiro e começou a ser a vergonha e o tormento de sua familia. A ultima cousa que soube d'elle, era que se tinha entregue a bebedice. Começou a faltar ao serviço divino aos domingos; depois o culto domestico tinha sido negligenciado, os filhos descuidados, e sua mulher cujo coração estava despedaçado e que não cessava de orar por elle, avançava rapidamente para a sepultura.

* * *

O simples enthusiasmo de espirito quando trata-se de religião, por poderoso que seja, *a menos que não provenha do conhecimento da verdade de Deus*, NÃO É JAMAIS SEM PERIGO. É FACIL DE O PRODUIZIR; *mas as consequencias são deploraveis*. Uma historia verdadeira de todas as conversões pretendidas, seria um dos livros mais afflictivos que jamais se teria escripto.

AS DOCTRINAS FUNDAMENTAES DO CHRISTIANISMO são as verdades que o *Espirito Santo emprega*, quando *Elle regenera as almas*. Si os novos convertidos as ignoram e não teem experimentado sua influencia, é muito para temer que sua conversão não seja senão uma pura e deploravel illusão. *O Espirito Santo convence do peccado*.

Elle nunca fala de enthusiasmo.

Traduzido do *Le Reveil*

A. M. J.

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

(Continuação do Capitulo X)

CHRISTO ESTABELECE O SEU REINO

MILLENIAL

**Gloria paz e
benção**

Olha para Sião, cidade das nossas solemnidades; os teus olhos verão Jerusaleem habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas e de cujas cordas nenhuma se quebrará.

Mas o *Senhor ali será grandioso, lugar de rios e correntes largas será*; barco nenhum de remos passará por elles, nem navio grande navegará por elles. (Isa. 33: 20, 21).

**Não haverá mais
cegos, surdos,
coxos,
mudos, nem
desertos, ou
ermos.** Então os olhos dos *cegos* serão abertos e os ouvidos dos *surdos* se abrirão. Então os *coxos* saltarão como cervos e a lingua dos *mudos* cantará; porque aguas arrebentarão no deserto, e ribeiros no ermo. (Isa. 35: 5, 6).

NOTA. Toda a injustiça será immediatamente corrigida ou reprimida. (Psal. 72: 12, 14; 98: 9.)

Não haverá mais ali nella *mamante* de poucos dias, *nem velho* que não cumpra os seus dias; porque o *mancebo* morrerá de cem annos, *porém o peccador de cem annos será amaldiçoado*. (Isa. 65: 20).

Edificarão

E *edificarão casas* e as habitarão; e *plantarão vinhas* e comerão o seu fructo. (Isa. 65: 21).

Plantarão

Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da arvore e os meus eleitos gosarão as obras de suas mãos até á velhice. (Isa. 65: 22).

Produzirão

Não trabalharão debalde, nem gerarão filhos

para a perturbação, porque são a semente dos bemditos do Senhor e os seus descendentes com elles. (Isa. 65: 23).

Felicidade e alegria com Christo

65: 24).

E será que antes que clamem eu responderei: estando elles ainda falando eu os ouvirei. (Isa.

Amor puro e perfeito

O lobo e o cordeiro se apascentarão ambos juntos, e o leão comerá palha como boi, e o pó será a comida da serpente. *Não farão mal nem danno algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor.* (Isa. 65: 25).

CAPITULO XI

AS SCENAS FINAES

O Millenio

Foi reservado por Deus, para a tentativa final e prova do homem debaixo das condições as mais favoráveis possíveis, por exemplo:

- 1º Satanaz, amarrado com cadeias.
- 2º Todos os que resistiram a Christo destruidos.
- 3º Extraordinaria fertilidade e prosperidade por todo o mundo.
- 4º Nenhuma perversidade manifesta em qualquer parte.
- 5º Christo reinando em justiça sobre todo o mundo.
- 6º A adoração de Christo estabelecida sobre toda a terra.

No fim do millenio Satanaz é solto por algum tempo, e então o homem é convidado a fazer voluntariamente a sua ultima escolha entre Christo e Satanaz.

O Grande throno branco é collocado; os mortos resurgem, os livros abrem-se, começa o julgamento, depois segue-se a Eternidade.

Satanaz solto

E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

E acabando-se os mil annos Satanaz será solto da sua prisão. (Apocal. 20: 3 e 7).

Engana as nações

E sahirá a enganar as nações. (Apocal. 20: 8).

NOTA. Correspondendo deste modo a Satanaz, o coração natural do homem é tentado fazer-se inimizado de Deus.

O enganador sobre tudo, sendo desesperadamente mau, é provado a ser sempre o mesmo, tanto debaixo de um Christo reinando, como de um Christo soffrendo.

Guerra contra Christo

Que estão sobre os quatro cantos da terra, Gog e Magog, para os ajuntar e batalha cujo numero é como a areia do mar, e subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada. (Apocal. 20: 8 e 9).

Destruição dos inimigos de Deus

E de Deus desceu fogo do céu e os consumiu. (Apocal. 20: 9).

NOTAS. Gog e Magog, provavelmente são apenas nomes para designarem as nações em geral.

No começo dos 1.000 annos os máus são mortos pela palavra de sua bocca.

No fim dos 1.000 annos serão mortos pelo fogo do céu. (Apocal. 19: 15-21).

Fim do diabo

E o Diabo que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso propheta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. (Apocal. 20: 10).

Trad. de

DOMINGOS DE OLIVEIRA

(Continúa)

A mulher virtuosa é a corôa do seu marido, mas a que faz vergonha é como apodrecimento nos seus ossos.

Prov. 12: 4.